

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabiola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde - Goiás

Ana Luiza Caldeira Lopes

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde - Goiás

Erica Carolina Weber Dalazen

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde - Goiás

Isabella Rodrigues Mendonça

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde - Goiás

Fernandes Rodrigues de Souza Filho

Universidade de Rio Verde, Faculdade de
Medicina
Rio Verde - Goiás

Jair Pereira de Melo Júnior

Universidade de Rio Verde, Faculdade de Biologia
Rio Verde - Goiás

RESUMO: De acordo o Ministério da Saúde, aproximadamente 60% da população mundial morre por algum tipo de Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), afetando 35 milhões de pessoas por ano, com estimativa de crescimento anual de 17%. A qualidade

de vida do paciente submetido à Terapia de Substituição Renal (TRS), em específico à hemodiálise, é significativamente afetada. A dependência do processo de filtração e todos os efeitos adversos derivados dele afetam psicologicamente o paciente, podem evoluir para um quadro depressivo importante. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, qualitativa e transversal. Toda a pesquisa foi realizada na clínica Hemorim de Rio Verde, Goiás. A amostra foi composta por 72 pacientes, dos quais 63 concordaram em participar da pesquisa e responderam aos questionários SF-36 e Escala de Depressão de Hamilton no período compreendido entre agosto de 2017 e março de 2018. O estudo evidenciou a má qualidade de vida. Também foi possível observar uma prevalência significativa de transtorno da ansiedade entre esses pacientes. Quanto aos exames, observou-se uma grande dificuldade em mantê-los dentro da taxa de normalidade, sendo um obstáculo enfrentado por todos os pacientes. Um maior acompanhamento psicossocial desses pacientes pode aumentar a satisfação do paciente e sua adesão, levando a melhores resultados clínicos e laboratoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Qualidade de vida. Depressão.

ABSTRACT: According to the Ministry of

Health, approximately 60% of the world population dies from some type of Chronic Noncommunicable Disease (CNCD), affecting 35 million people per year, with an annual growth estimate of 17%. The quality of life of patients submitted to RRT, specifically to hemodialysis, is significantly affected. The dependence of the filtration process and all the adverse effects derived therefrom psychologically affect the patient, can evolve into an important depressive picture. This is a field study, with a quantitative, qualitative and transversal approach. The study consisted of 72 patients, of whom 63 agreed to participate in the study and answered the questionnaire SF-36 and the Hamilton Depression Scale in the period between August 2017 and March 2018. Our study showed poor quality of life. It was also possible to observe a significant prevalence of anxiety disorder among these patients. Regarding the exams, it was observed a great difficulty to keep them within the normality rate, being an obstacle faced by all the patients. Further psychosocial monitoring of these patients may increase patient satisfaction and adherence, leading to better clinical and laboratory outcomes.

KEYWORDS: Chronic Kidney Disease. Quality of Life. Depression.

1 | INTRODUÇÃO

As doenças renais estão entre as que mais provocam morbidade e mortalidade em todo o mundo. Aproximadamente 60% da população mundial morre por algum tipo de Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), afetando 35 milhões de pessoas por ano, com estimativa de crescimento anual de 17%.

A Terapia de Substituição Renal (TSR) está indicada para pacientes em Lesão Renal Aguda (LRA), quando estão em estado de hiperpotassemia, hipervolemia, uremia, acidose metabólica, distúrbios hidroeletrólíticos e plaquetários, Insuficiência Cardíaca Crônica (ICC) refratária, hipotermia e intoxicação exógena.

A Doença Renal Crônica (DRC) pode evoluir para algum tipo de Doença Cardiovascular (DCV) ou, quando ocorre a perda total da função renal, para Doença Renal Crônica 5 Diálise (DRC5D). Nesse último caso, o paciente deve recorrer a algum tipo de TSR por toda a vida. As opções de TSR incluem hemodiálise, diálise peritoneal e Transplante Renal (TR).

A qualidade de vida do paciente submetido à TRS, em específico à hemodiálise, é significativamente afetada. A dependência do processo de filtração e todos os efeitos adversos derivados dele, como o prurido urêmico, síndrome das pernas inquietas e a baixa qualidade de sono afetam psicologicamente o paciente, podendo evoluí-lo para um quadro depressivo importante. Dessa forma, faz-se importante a pesquisa em questão com intuito de avaliar a qualidade de vida e o grau de depressão em que esses pacientes se encontram.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2017 a março de 2018. Foi aplicado aos pacientes o Questionário SF-36 e a Escala de Depressão de Hamilton. Após essa etapa, foi feita uma pesquisa nos dados anotados nos prontuários dos pacientes em hemodiálise no período de janeiro de 2016 a junho de 2017 referente aos exames de rotina mensais e trimestrais por eles realizados.

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, qualitativa e transversal. Toda a pesquisa foi realizada na clínica Hemorim de Rio Verde, Goiás. A amostra foi composta por 72 pacientes, dos quais 63 concordaram em participar da pesquisa e responderam aos questionários no período compreendido acima. Foram incluídos os pacientes submetidos a hemodiálise pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no período matutino, na regional de saúde Sudoeste I e que assinaram o TCLE, concordando em responder o questionário. Foi excluído da pesquisa o paciente que assinou o TCLE não concordando em participar da pesquisa e/ou mesmo após assinar o TCLE concordando em participar da pesquisa, resolveu, por qualquer motivo, abandonar o estudo. Além disso, serão excluídos pacientes que não faziam o tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde, obedecendo às normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para a proteção do sujeito da pesquisa, sendo garantido o anonimato e o sigilo da identidade das pessoas envolvidas. Foi aprovado sob o número de CAAE 68121417.3.0000.5077 e número de parecer 2.118.291.

Os riscos previstos eram referentes a não aceitação dos pacientes em responder o questionário e relacionado a aplicação da Escala de Depressão de Hamilton. Embora a literatura evidencie que o conteúdo das perguntas dos instrumentos a serem utilizados nesta pesquisa não tem potencial para suscitar sofrimento psíquico, acredita-se que sempre há a probabilidade, ainda que remota, de os instrumentos utilizados mobilizarem respostas emocionais imprevistas causando desconforto psicológico circunstancial e temporário aos participantes.

Quanto aos benefícios, espera-se poder fomentar outras pesquisas que crie uma perspectiva melhor para esse paciente, minimizando os gastos com saúde e prevenindo o afastamento do paciente dos ambientes familiar, laboral e social. Outro benefício seria o crescimento pessoal e acadêmico e principalmente a contribuição para a formação profissional das discentes participantes. A pesquisa também propiciou a interação entre o meio acadêmico, profissional (médico) e social (paciente). Dessa forma, otimizou e fortaleceu o compromisso, a missão e a visão da Universidade de Rio Verde.

Os dados coletados foram armazenados em *software* do tipo científico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS 23.0 e posteriormente analisados, quantitativa e qualitativamente, por meio de estatísticas descritivas, frequência e tabelas de

referência cruzada. Dentre as análises estatísticas, serão usados testes de Correlação e Regressão. Em ambos foi considerada significância estatística quando $p < 0,05$.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escala SF-36 foi validada para versão brasileira em 1999. A avaliação da reprodutibilidade do instrumento demonstrada pelo coeficiente de correlação de Pearson foi satisfatória e estatisticamente significativa. Ela consiste em um instrumento usado para mensurar a qualidade de vida através de 36 itens.

A Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton foi desenvolvida há mais de 40 anos e se tornou o padrão-ouro para avaliação da gravidade de depressão. Essa escala enfatiza os sintomas somáticos, o que a torna particularmente sensível a mudanças vivenciadas por pacientes gravemente deprimidos. Os pontos de corte mais aceitos para a Escala de Depressão de Hamilton e para a SF-36 estão listados na Tabela 1.

ESCALA	Parâmetro	Classificação
HAMILTON	0-11	Mínima
	12-19	Leve
	20-35	Moderada
	36-63	Grave
SF36	0	Pior qualidade de vida
	100	Melhor qualidade de vida

Tabela 1. Parâmetros de referência e classificação da depressão e qualidade de vida de acordo com as escalas de Hamilton e SF36

Os resultados encontrados pelo estudo confirmaram os dados das pesquisas de Ghadam et al., (2016), Alexopoulou et al., (2016) e Ibrahim et al., (2016), ao evidenciar a má qualidade de vida relatada pelos pacientes. Também foi possível observar uma prevalência significativa de transtorno da ansiedade entre esses pacientes, citado por Najafi et al., (2016). Segundo a pesquisa, grande parte dos pacientes sofrem de Transtorno Depressivo Maior, embora estejam, em sua maioria, nos estágios mais leves, como pode ser visto na Figura 1. Esses resultados se devem, em grande parte, à necessidade de mudança de seu estilo de vida para melhor se adequar à sua doença. Essa adaptação gera múltiplos estresses do cônjuge, da família, do trabalho e da sociedade e acarreta exacerbação psicológica dos outros sintomas como cefaleia, fadiga e câibras musculares, levando a uma menor eficiência da atividade física e social. Outro ponto importante a ser destacado, é que os pacientes tendem a procurar a hemodiálise mais tardiamente, já com múltiplas comorbidades, disfunção cognitiva, fragilidade, deficiências sensoriais e dependência funcional e psicológica. Dessa forma, observou-se que nesses pacientes há uma maior prevalência de incapacidade, hospitalização e mortalidade (MATLABI; AHMADZADEH, 2016). Esses inúmeros problemas levam o paciente a experimentar a ansiedade, a depressão e assim por

diante o que também foi confirmado pelos estudos de Ghadam et al., (2016); Ibrahim et al., (2016); e Alexopoulou et al., (2016). O estudo de Najafi et al., (2016) constatou que a prevalência de depressão e ansiedade nesses pacientes foi de 31,5% e 41,7%, respectivamente, e maior nas mulheres em comparação.

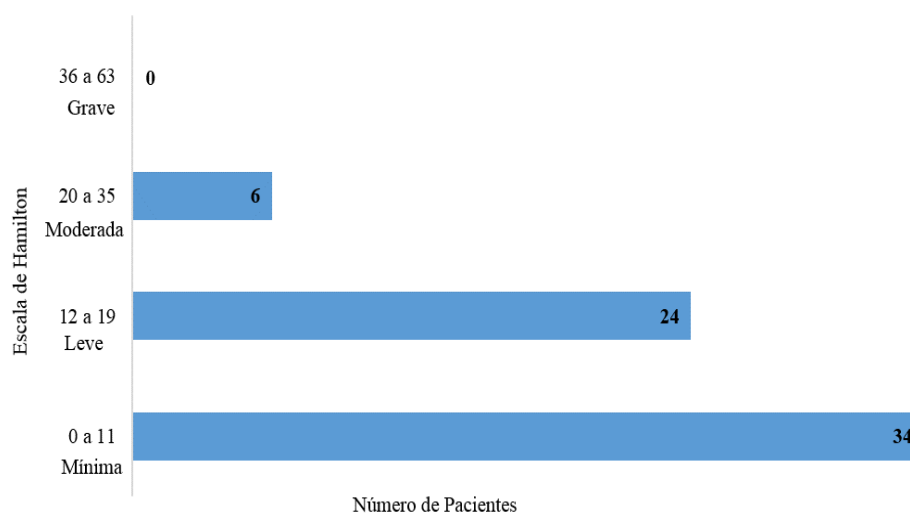


Figura 1. Escala de Hamilton e as classificação de depressão de acordo com o número de pacientes.

Quanto aos exames, observou-se uma grande dificuldade em mantê-los dentro da taxa de normalidade, sendo um obstáculo enfrentado por todos os pacientes. Dentre esses exames, alguns apresentaram uma maior taxa de descontrole, como os níveis de hemoglobina, de fosfatase alcalina e de PTH.

As variáveis que mais se mostraram correlacionadas à pior qualidade de vida foram os índices de Ureia pré-hemodiálise e depressão, detectada pela Escala de Hamilton. Já em relação à depressão, observou-se influência da taxa de potássio, hematócrito e leucócitos, além de uma pior qualidade de vida, como discute-se na tabela 1. A Ureia pré-hemodiálise pode influenciar a qualidade de vida ao ser responsável pela síndrome urêmica, muito prevalente em pacientes com DRC. A síndrome urêmica pode causar fadiga, náuseas, perda de apetite, gosto metálico na boca e confusão mental.

A hiperpotassemia deve ser controlada, pois o potássio em excesso é causa de grande parte dos defeitos de contratilidade, inclusive no músculo cardíaco. Dessa forma, a hiperpotassemia é responsável por grande parte das arritmias, que muitas vezes podem piorar o quadro de ICC ou, até mesmo, ser fatais. Os níveis baixos de hematócrito são indicadores de anemia, perda sanguínea, hemólise, leucemia, hipertireoidismo, cirrose e hiper-hidratação. A leucocitose pode estar presente nos casos de leucemia, infecção bacteriana, hemorragia, trauma ou injúria tissular. Já a leucopenia pode indicar uso prévio de quimioterapia ou radioterapia, infecções virais ou depressão da medula óssea. Isso contribui para um melhor entendimento da correlação dessas variáveis com a elevação dos índices de depressão nessa população

e indiretamente com a pior qualidade de vida. Esses dados são confirmados por outros estudos como Santos et al. (2013) e Barros (2015).

Escalas	Ureia pré	K	Hematócrito	Leucócitos	SF-36	E. Hamilton	
SF-36	Correlação de Pearson	0,288*	0,071	-0,034	-0,020	1	-0,286*
	Sig. (2 extremidades)	0,021	0,575	0,789	0,876		0,022
	N	64	64	64	64	64	64
E. Hamilton	Correlação de Pearson	-0,080	0,310*	0,277*	0,272*	-0,286*	1
	Sig. (2 extremidades)	0,529	0,013	0,027	0,030	0,022	
	N	64	64	64	64	64	64

Tabela 2. Correlação de Pearson entre as variáveis estudadas e as escalas de depressão e qualidade de vida.

*Indica que há correlação de Pearson com nível de significância de 5%. Os mesmos resultados foram encontrados na análise não paramétrica de tau b de Kendall e r de Speraman.

Uma possível intervenção psicológica na terapêutica proposta pode mudar o destino desses pacientes. O apoio social e familiar pode melhorar a qualidade de vida por vários mecanismos. A compreensão da família e a proximidade do grupo social pode aumentar a satisfação do paciente com o atendimento prestado, aumentar a adesão à terapia, levando a uma melhora dos resultados laboratoriais e clínicos e, conseqüentemente, diminui em 15% o risco de hospitalização. Alexopoulou et al., (2016) também cita esse tipo de intervenção.

Segundo um estudo iraniano dos Taheri-kharameh et al., (2016) outra forma de melhorar psicologicamente o paciente é através do enfrentamento religioso. Eles descobriram que essa técnica é uma importante ferramenta que afeta a qualidade de vida em condições crônicas, como o câncer, HIV e a hemodiálise. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento psicossocial desses pacientes.

4 | CONCLUSÃO

A qualidade de vida é fortemente influenciada pela diálise e pelo processo natural da doença renal crônica. Esses pacientes, também, estão mais sujeitos a desenvolverem distúrbios da ansiedade e depressão, assim como, a enfrentarem uma maior dificuldade em manter níveis plasmáticos normais de algumas células e proteínas, dentre elas a ureia, o potássio, os leucócitos, a hemoglobina, a fosfatase alcalina e o PTH. Um maior acompanhamento psicossocial desses pacientes pode aumentar a satisfação do paciente e sua adesão, levando a melhores resultados

clínicos e laboratoriais.

REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOU, M.; GIANNAKOPOULOU, N.; KOMNA, E.; ALIKARI, V.; TOULIA, G.; POLIKANDRIOTI, M. The Effect of Perceived Social Support on Hemodialysis Patients' Quality of Life. **Mater Sociomed**, v. 28, n. 5, 2016.

BARROS, A. **Composição Corporal, Depressão, Qualidade de Vida e Mortalidade em Hemodiálise**. 2015. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GHADAM, M. S.; POORGHOLAMI, F.; JAHROMI, Z. B.; PARANDAVAR, N.; KALANI, N.; RAHMANIAN, E. Effect of Self-Care Education by Face-to-Dace Method on the Quality of Life in Hemodialysis Patients (Relying on Ferrans and Powers Questionnaire). **Global Journal of Health Science**, v. 8, n. 6, 2016.

IBRAHIM, M. K.; ELSHAHID, A. R.; BAZ, T. Z. E.; ELAZAB, R. M.; ELHOSEINY, S. A.; ELSAIE, M. L. Impacto f Uraemic Pruritus on Quality os Life among End Stage Renal Disease Patients on Dialysis. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 10, n. 3, 2016.

MATLABI, H.; AHMADZADEH, S. Evaluation of individual quality of life among hemodialysis patients: nominated themes using SEIQoL-adapted. **Dove Press Journal**, 2016.

NAJAFI, A.; KEIHANI, S.; BAGHERI, N.; JOLFAAEI, A. G.; MEYBODI, A. M. Association Between Anxiety and Depression with Dialysis Adequacy in Pacients on Maintenance Hemodialysis. **Iran J Psychiatry Behav Sci**, v. 10, n. 2, 2016.

SANTOS, A. et al. Association between the level of quality of life and nutritional status in patients undergoing chronic renal hemodialysis. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, [s.l.], v. 35, n. 4, p.279-288, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20130047>.

TAHERI-KHARAMEH, Z.; ZAMANIAN, H.; MONTAZERI, A.; ASGARIAN, A.; ESBIRI, R. Negative Religious Coping, Positive Religious Coping, and Quality of Life Among Hemodialysis Patients. **Nephrourol Mon**, v. 8, n. 6, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

